


Proposta de correcção de actividades:

Manual “Ponto e Vírgula”, Texto Editora, 9º ano

Unidade 3 O Texto Épico

Página 114

 ► A grande quantidade de embarcações fundeadas no rio Tejo, reveladora da forte actividade mercantil; muitas pessoas a circular em nas ruas, o que revela a vida intensa da cidade; lojas dedicadas ao comércio das especiarias vindas do Oriente, uma consequência da existência de importantes trocas comerciais.

Página 128 (Proposição)

1. Camões propõe-se a cantar: os reis portugueses; imortalidade. Porque: Ocidental praia Lusitana; navegados; perigos; guerras; Império; sublimaram; Fé; Império; terras; África; Ásia; obras valorosas.
2. «Cantando espalharei por toda a parte.»
3. O poeta diz que precisa de ter «engenho e arte», ou seja, talento e eloquência suficientes para levar a cabo o seu grandioso projecto de cantar os portugueses.
4. «Que eu canto o peito ilustre Lusitano.»
 - 4.1 Expressão: «peito ilustre Lusitano».
 - 4.2 O povo português.
5. Ulisses, herói da *Odisseia* («sábio Grego»), Eneias, herói da *Eneida* («Troiano»), Alexandre Magno, rei da Macedónia («Alexandro»), e Trajano, imperador romano.

5.1 Ulisses e Eneias fizeram grandes navegações. Alexandre Magno e Trajano venceram várias batalhas.

5.2 O poeta diz que não mais se deverá cantar os seus feitos.

6 Neptuno, deus do mar, e Marte, deus da guerra.

6.1 Aos portugueses.

6.2 Os portugueses venceram o mar e a guerra, navegando no desconhecido e edificando um Império em terras longínquas, por isso o poeta diz que Neptuno e Marte, deuses do mar e da guerra, respectivamente, lhes obedeceram.

Página 129

7. De acordo com o poeta, os feitos dos portugueses no mar são superiores aos de Ulisses e Eneias, assim como os seus feitos em terra, nas diversas conquistas, são superiores aos feitos guerreiros de Alexandre Magno e de Trajano. Por essa razão, o poeta afirma que os feitos antigos deverão «calar-se», pois há agora um novo herói, capaz de os suplantar: o herói português.

8. Resposta livre.

9. «A quem Neptuno e Marte obedeceram.»: plano dos deuses/mitológico. «Cantando espalharei por toda a parte / Se a tanto me ajudar o engenho e arte.»: plano das intervenções do poeta. «Por mares nunca dantes navegados / Passaram ainda além da Taprobana,»: plano da viagem. «E também as memórias gloriosas / Daqueles Reis que foram dilatando [...]»: plano da História de Portugal.

10. Portugal; portugueses.

10.1 Sinédoque.

11. Dentro do espírito do Renascimento e do Humanismo, nomeadamente no que se refere ao desejo de recuperar a cultura da antiguidade clássica, Camões escolheu para título da sua obra uma palavra inspirada nessa cultura.

11.1 Cultismo.

12. «Se a tanto me ajudar o engenho e arte».

12.1 Se: conjunção subordinativa condicional.

Página 130

13. Pronome relativo. Conjunção subordinativa causal.

13.1 Oração subordinada relativa restritiva. Oração subordinada causal.

14. Função apelativa.

14.1 Modo imperativo: «Cessem»; «Cale-se»; «Cesse».

2. A forma verbal «foste desvendando» é importante no poema porque transmite a ideia de descoberta associada ao acontecimento histórico em que o Infante participou, ou seja, os descobrimentos, que revelaram o que até então permanecia desconhecido.

3. Faltará a Portugal encontrar outro meio de se evidenciar no mundo.

Página 133 (Invocação)

1. Invocação; Tágides; imperativo; grandflocos; corrente; Phebo; fúria; grande; sonora; famosa; Marte; univeso.

Página 133 (Dedicatória)

1. O poeta exalta a figura do jovem monarca apresentando-o como o salvador da Pátria, destinado a combater o futuro de uma nação gloriosa.

1.1 O poeta pede ao rei para reparar na epopeia que ele escreveu e lhe dedica.

2. O poeta escreve para ser conhecido e famoso. O rei, ao ler uma epopeia sobre os feitos grandiosos do povo, sentir-se-á orgulhoso e honrado por ser o rei dos portugueses.

Página 134 (Consílio dos Deuses)

► Oceano Índico; Olimpo; Júpiter; através de Mercúrio; decidir se os portugueses devem ou não chegar à Índia por mar; Vénus e Marte; Baco; os portugueses descobrirão o caminho marítimo para a Índia.

Página 138

1. 3; 7; 1; 9; 5; 10; 2; 6; 8; 4

1.1 Estrofes – 22 e 23; 35; 19 e 20 (quatro primeiros versos); 38-40; 30-32; 41; 20 (quatro últimos versos); 21; 33 e 34; 35 e 37; 24-29.

2. Falsa: A Narração corresponde à parte em que o poeta começa a contar a história da viagem da descoberta do caminho marítimo para a Índia. Verdadeira: Trata-se de uma característica da epopeia.

3. Plano da viagem e plano dos deuses.

3.1 De simultaneidade.

4. As palavras e as expressões que sugerem as ideias de riqueza e de poder nas estrofes 22 e 23 são as seguintes: «sublime e dinho»; «vibra os feros raios»; «assento de estrelas cristalino»; «gesto alto, severo».

Página 139

6. Segundo Júpiter, os portugueses devem ser apoiados pelas seguintes razões: devido ao «grande valor da forte gente / De Luso»; defrontaram «com fama e glória» os fortes mouros, os temíveis castelhanos e os afamados romanos; está destinado que os portugueses governem o Oriente, pois «Prometido lhe está do Fado eterno, / Cuja alta lei não pode ser quebrada,».
 - 6.1 Demonstram possuir bravura, «grande valor da forte gente»; valentia e audácia, «C'um poder tão singelo e tão pequeno / Tomar ao Mouro forte e guarnecido»; glória e notoriedade por causa da «fama antiga / Que co'a gente de Rómulo alcançaram,»; coragem e ousadia, enfrentam sem temor «O duvidoso mar, num lenho leve, / Por vias nunca usadas [...]».
 - 6.2 Perífrase, pois o poeta utiliza várias palavras para se referir ao Oceano Índico.
 - 6.3 Os versos são os seguintes: «Que sejam, determino, agasalhados / Nesta costa Africana como amigos; / E, tendo guarnecido a lassa frota, / Tornarão a seguir sua longa rota». Júpiter delibera que os navegadores se reabasteçam e se recomponham na costa africana, para depois poderem prosseguir viagem.
7. Baco, deus do vinho e adorado no Oriente, discorda de Júpiter. Sabe que «os seus feitos no Oriente» serão esquecidos «Se lá passar a Lusitana gente» e custa-lhe «[...] perder a glória / De que Nisa celebra inda memória»; por outro lado, receia que o seu nome caia no esquecimento e deixe de ser «[...] cantado / De quantos bebem a água de Parnaso».
8. Vénus, «afeiçoada à gente Lusitana», pelas suas inúmeras qualidades e pelas semelhanças entre os portugueses e os seus amados romanos, apoia a decisão de Júpiter. A deusa do amor e da beleza também foi informada pelas Parcas, deusas do destino, que «há-de ser celebrada» nas terras onde os portugueses chegarem, interessando-lhe, pois, que os navegadores alcancem o Oriente.
9. Baco receia perder a fama, Vénus pretende ser homenageada, por isso eles discutem, com teimosia, e são apoiados pelos amigos respectivos.
 - 9.1 A utilização de recursos expressivos possibilita a visualização de todo o ambiente vivido no consílio. A confusão gerada faz lembrar uma «mata escura» de montanha a ser assolada por uma enorme tempestade de ventos bravios. A sugestão dos ruídos é conseguida através da predominância de determinados sons consonânticos e nasais, como por exemplo: «**Rompendo os ramos vão** da mata escura,»; «**Brama** toda a **montanha, o som murmura**».
 - 9.1.1 O uso expressivo da linguagem permite mostrar a forma acalorada e exaltada com que os deuses

Baco tinha motivos para apoiar os portugueses, visto estes descenderem de «[...] seu tão privado» Luso, e as únicas razões que o levam, naquele momento, a não favorecer os portugueses são o medo e a inveja.

13. Pediu-lhe para não voltar atrás na decisão que já tinha tomado.

13.1 Seria sinal de fraqueza da parte de Júpiter.

14. Termina com Júpiter a dar razão a Marte e a confirmar a sua decisão: os portugueses descobrirão o caminho marítimo para a Índia.

15. Com a criação deste episódio o poeta pretende glorificar e enaltecer todo o povo português. A viagem de Vasco da Gama funciona como um importante motivo de interesse e exige que os deuses se reúnam, provocando uma difícil e acalorada discussão onde as opiniões divergem. Servindo-se do discurso argumentativo, o poeta consegue que todos os deuses louvem e exaltem a excelência dos portugueses.

16. A palavra «consílio», do latim *consiliu*, significa assembleia, reunião, lugar onde se delibera. A palavra «concílio», do latim *conciliu*, significa reunião de autoridades da Igreja, convocada ou autorizada pelo Papa, com o objectivo de tratar assuntos relativos à fé e à moral.

17. A palavra pai.

17.1 A palavra padre entrou por via erudita e a palavra pai por via popular.

Página 140

18. Oração subordinante – «Já no largo Oceano Navegavam,»; oração subordinada temporal - «Quando os Deuses no Olimpo luminoso [...] se ajuntam em consílio glorioso».

18.1 «Já [...] Quando» – locução subordinativa temporal.

18.2 Indica que as acções expressas ocorrem em simultâneo.

19. Sujeito simples e aposto.

19.1 Pretende dar informação sobre o sujeito.

Página 142 (Episódio de Inês de Castro)

Resposta livre.

Formosura («linda Inês», «teus fermosos olhos»), pele branca («colo de alabastro»).

Página 145

1. Inês; Afonso; guerra; rainha; amor; Mondego; príncipe; Pedro; avô; povo/destino; fonte; vingança.

Página 146

2. Morte de Inês de Castro; após a batalha do Salado; Portugal; Inês de Castro; Vasco da Gama.

3. Ao Amor.

3.1 A intenção de o acusar pela morte de Inês de Castro.

3.2 Apóstrofe.